ECONOMIA

Custo. O índice Nacional da Construção Civil (Sinapi), medido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), registrou inflação de 1,21% em abril deste ano. A taxa é superior ao 0,99% de março, mas inferior ao 1,87% de abril do ano passado.

PMQ - COMISSÃO DE LICITAÇÃO
Fl.: 843
Rubrica

RUBENS FROTA

ECONOMIA

Inflação: Descontrole generalizado

A inflação medida pelo IPCA acelerou para 1,06% em abril, que registrou nada menos que a maior variação para o mês desde 1996 – ou seja, a maior inflação em 26 anos. Em 12 meses até abril, a inflação bateu em 12,13%, maior patamar desde outubro de 2003 (13,98%). Em março de 2022, o IPCA já havia pesado no bolso dos brasileiros, atingindo o maior patamar em 28 anos e subindo 1,62%. Em abril, os principais impactos vieram de alimentação e bebidas (2,06%) e dos transportes (1,91%). Juntos, os dois grupos contribuíram com cerca de 80% do IPCA de abril. Cada dia é uma batalha que as famílias enfrentam, já que o salário cada vez mais perde seu valor.

Em alimentos e bebidas – verdadeiros malabarismos para as famílias manter, mas nem sempre, na mesa –, a alta foi puxada pela elevação dos alimentos para consumo no domicílio (2,59%). O leite longa vida teve alta de mais de 10%. Também houve aumento em itens, como a batata-inglesa (18,28%), o tomate (10,18%), o óleo de soja (8,24%), o pão francês (4,52%) e as carnes (1,02%). No caso dos transportes, a elevação foi puxada, sobretudo, pelo aumento nos preços dos combustíveis que continuaram subindo (3,2%). Assim como no mês anterior, o destaque foi a gasolina (2,48%), produto com maior impacto positivo (0,17%) no índice do mês. A expectativa é de novos impactos nos próximos meses, com os aumentos dos combustíveis. O descontrole da situação está escancarado, mas em Brasília o que se sabe é apenas fazer dança das cadeiras.

RMF na esteira

Aqui na Região Metropolitana de Fortaleza, a inflação de abril foi 0,98%, menor em 0,71% do que março (1,69%), acumulando, no ano, alta de 4,23% e, em 12 meses, 11,56%, acima dos 11,31% dos 12 meses imediatamente anteriores. Em abril de 2021, a alta havia sido de 0,75%. Sete dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados tiveram alta em abril. Com variação (1,25%) e impacto (0,3%) temos o grupo de alimentação e bebidas; seguido de transportes (2,17% e 0,44% de impacto).

Cara construção

No Ceará, os preços da construção subiram 0,32% em abril, alta de 0,26% sobre março (0,06%). O acumulado nos últimos 12 meses ficou em 12,64%, abaixo dos 14,81% registrados sobre igual período anterior. No ano, o indicador atinge 2,28%. Em abril de 2021, o índice geral foi de 2,25%, diz o IBGE. O custo da construção no Ceará, por metro quadrado, foi de R$ 1.427,27 em abril, sendo R$ 903,16 relativos aos materiais e R$ 524,11 à mão de obra. Em março, fechou em R$ 1.422,67.

Inflação segue em alta e avança

Entre os subgrupos que mais se destacam para o aumento da inflação estão

A inflação brasileira segue em alta e avança 1,06% em abril, após ter alcançado 1,62% no mês anterior (março). Esse foi o maior resultado para o mês desde 1996, quando registrou 1,26%. No ano, o indicador acumula alta de 4,29%. Já nos últimos 12 meses registra acúmulo de 12,13%, acima dos 11,30% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em abril de 2021, a variação havia sido de 0,31%.

Em Fortaleza, a situação não é diferente. Na capital, também houve aumento (0,98%) no mesmo período. No acumulado do ano, a cidade registra aumento de 4,23%. Já nos últimos dois meses, o aumento é de 11,56%. Os dados são do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), divulgado nessa quarta-feira (11/05), pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

FOTO: PUNTAIMAGENS

Com inflação em alta, a tendência é que o consumidor final sinta mais dificuldade na hora de fazer compras para o lar

Os principais segmentos que impactam a inflação são alimentos e bebidas (2,06%) e transportes (1,91%). Especificamente por causa dos transportes, o aumento foi puxado pelo avanço nos preços dos combustíveis que continuaram subindo (3,20% e 0,25 p.p.), assim como no mês anterior, com destaque para gasolina (2,48%), produto com maior impacto positivo (0,17 p.p.) no índice do mês, disse o IBGE.

"Alimentos e transportes, que já haviam subido no mês anterior, continuaram em alta em abril. Em alimentos e bebidas, a alta foi puxada pela elevação dos preços dos alimentos para consumo no domicílio (2,59%). Houve alta de mais de 10% no leite longa vida, maior contribuição (0,07 p.p.), e em componentes importantes da cesta do consumidor como a batata-inglesa (18,28%), o tomate (10,18%), o óleo de soja (8,24%), o pão francês (4,52%) e as carnes (1,02%)", elenca o analista da pesquisa, André Almeida.

Famílias renda baixa

A inflação para as famílias de renda baixa ficou ainda mais acentuada ao registrar avanço de 1,04% em abril. Esta é a maior variação para um mês de abril desde 2003, quando registou 1,38%. Em março deste ano, a taxa havia ficado em 1,71%. No acumulado de 12 meses, a inflação chegou a 12,47%, acima dos 12,13% apurados pelo IPCA. Em abril, os produtos alimentícios tiveram inflação de 2,26%, enquanto os não alimentícios registraram taxa de 0,66%.

Na tentativa de dar alguma satisfação a quem não se sabe ao certo, a categoria dos caminhoneiros, apoiadores de Bolsonaro, veio se 'manifestar' acerca da troca de cadeiras do Ministério de Minas e Energia. A mudança, para alguns da categoria, é gesto do Governo para arrefecer tentativa de mudança diante da crise dos preços dos combustíveis ser ano eleitoral – um aceno da categoria para atenuar o discurso eleitoral. Na prática, uma espuma ao vento, ou outras palavras – não se deles, claro. Enquanto isso, cresce a evasão do árduo ofício. Talvez porque está difícil manter a posição e pagar pra trabalhar.

Vai fazer o quê?

Em conversa com apoiadores, Bolsonaro voltou a culpar as medidas sanitárias contra a covid-19 decretadas por governadores e prefeitos pela situação da economia do País e evitou comentar a troca de ministros. Após a demissão de Bento Albuquerque da chefia do MME, Bolsonaro afirmou que o preço do combustível e de outros itens no geral estão altos no mundo inteiro. Sim, mas "e daí?", como dito pelo próprio. Problemas apresentados há meses, repetidas vezes. E a solução?

Quem aguenta?

Com um cenário econômico altamente controverso, rebocado pela inflação generalizada, nem os grandes aguentam. Com a desculpa de (in)viabilidade econômica, o Grupo Pão de Açúcar anunciou fechamento de suas lojas na Capital, uma no Dionísio Torres e outra ao Edson Queiroz. A empresa diz que remanejará funcionários para outras lojas, mas se vai fechar por corte de custos, é bom não confiar nessa bandeira. Se tá difícil pra gigantes do ramo, imagine para os pequenos...

Confiança da indústria cai em maio, aponta CNI

A confiança da indústria recuou 0,3 ponto em maio, de 56,8 pontos para 56,5 pontos, segundo dados da CNI. Apesar da queda, a entidade informou que os empresários industriais seguem confiantes, pois o índice permanece acima da linha divisória dos 50 pontos, que separa a confiança da falta de confiança. Ninguém sabe é até quando.

Mais informações de Rubens Frota:
e-mail: frotarubens@gmail.com